

## Editorial

# Neurodiversidade e surdez: Singularidades, resistências e práticas inclusivas

A edição 48 da Revista Arqueiro propõe um mergulho profundo nas intersecções entre neurodiversidade e surdez, convocando a comunidade acadêmica a refletir sobre os desafios e as potências da educação bilíngue em tempos de pluralidade. Os cinco artigos aqui reunidos, somados a duas entrevistas exclusivas, compõem um panorama rico e provocador sobre os modos de ser, aprender e ensinar em contextos marcados pela diferença.

## Neurodiversidade, Surdez e Preconceito na Escola

O artigo de *Ana Luisa Antunes* e *Giselly Peregrino* enfrenta com coragem o preconceito contra alunos surdos neurodivergentes em escolas bilíngues. Com base em Hannah Arendt e Judy Singer, as autoras revelam como juízos cristalizados e práticas estigmatizantes ainda permeiam o cotidiano escolar, mesmo em espaços comprometidos com a diversidade. A atuação do AEEB e dos cuidadores é destacada como estratégia para naturalizar as diferenças e promover uma inclusão efetiva e afetiva.

## Parentalidade e Deficiência Auditiva em Tempos de Crise

*Carolline Nunes Lopes* e *Ana Cristina Cunha* ampliam o debate ao abordar o senso de competência parental em famílias de crianças com deficiência auditiva durante a pandemia. O estudo revela como o acolhimento profissional e a continuidade dos cuidados impactam positivamente a parentalidade em contextos de vulnerabilidade. A análise aproxima-se da neurodiversidade ao discutir o papel das redes de apoio e das políticas públicas na construção de ambientes mais inclusivos.

## Visualidade e Rota Lexical na Alfabetização de Surdos

O artigo de *Jânio Nunes dos Santos* e *Érica Raiane Galvão* investiga o processo de aprendizagem do português escrito por crianças surdas, destacando a predominância da rota lexical e o conceito de Unidade Ortográfica Global (UOG). A pesquisa contribui para o entendimento das especificidades cognitivas e visuais dos estudantes surdos, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas que respeitam diferentes percursos de aprendizagem, uma aproximação conceitual com os princípios da neurodiversidade.

## Tecnologias Digitais e Inovação no Ensino Bilíngue

*Kennedy Carvalho, Gustavo Souza e Bruno Coutinho* relatam os resultados da oficina *Tecnologias Digitais de Apoio ao Ensino de Surdos*, realizada no INES. As TICs apresentadas, como Scratch, Figma, Manuário e o Dicionário de Libras, são ferramentas que favorecem a personalização do ensino e a acessibilidade, dialogando com os pressupostos do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). A proposta, embora centrada na surdez, abre espaço para práticas inclusivas que também beneficiam alunos neurodivergentes.

## Bidocência e Construção de Sentidos no Ensino de L2

*Ronaldo Gonçalves de Oliveira e Jaqueline Codendey* compartilham uma experiência de bidocência no ensino de português como segunda língua para alunos surdos sinalizantes. A proposta, desenvolvida no turno estendido do INES, articula letramento visual, práticas omniléticas e mediação discursiva. A bidocência emerge como estratégia potente para lidar com a heterogeneidade das turmas, favorecendo a escuta pedagógica e a personalização do ensino, princípios fundamentais para a inclusão de sujeitos neurodivergentes.

## Entrevistas Exclusivas: Vozes que Inspiram

Esta edição também conta com duas entrevistas que ampliam e aprofundam os debates propostos. As entrevistas com a professora Maria de Fátima Ferrari, do Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo (NOSS), e com a professora Violeta Porto Moraes, do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue (AEEB), revelam duas frentes complementares em educação e saúde com atuações que sustentam a inclusão de estudantes surdos e neurodivergentes em sua integralidade. Juntas, essas vozes afirmam que a inclusão não se faz apenas com acessibilidade linguística ou suporte técnico, mas com escuta, presença e compromisso coletivo. Elas nos lembram que a escola, para ser verdadeiramente inclusiva, precisa ser também espaço de cuidado.

Os artigos e entrevistas aqui publicados nos convidam a pensar a escola como espaço de acolhimento e transformação, onde a diferença não é obstáculo, mas potência.

Que esta edição inspire educadores, pesquisadores, famílias e gestores a fortalecer os caminhos da inclusão, reconhecendo a pluralidade humana como fundamento de uma educação verdadeiramente democrática.

Boa leitura!